

14° CONPAVET CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES

30 de agosto a 1º de setembro de 2016

Expo Center Norte

São Paulo (SP) – Brasil

ANESTESIOLOGIA

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL (TAP) GUIADO POR ULTRASSOM EM CAPRINO SUBMETIDO À MASTECTOMIA. RELATO DE CASO

SPOSITO, G. C.1; GORIOS, A.1; JUNIOR, E. B. S. M.1; ROCHA, M. S.1; JUNQUEIRA, J. M.1; CAMPOS, M. A. R.2; ESTRELLA, J. P. N.2; CREDIE, L. F. G. A.2; MENEZES, F. D.2 Hospital Veterinário da Universidade Paulista - UNIP SJC, SP, Brasil.

2 SEDARE VET - Serviço de Anestesia Veterinária Especializado.

E-mail: mvguilherme@yahoo.com.

Introdução: O bloqueio do plano transverso abdominal (TAP) consiste em uma técnica de anestesia regional por infusão do anestésico local entre os músculos oblíquo interno e transverso do abdômen, proporcionando analgesia da pele, músculos e peritônio parietal por bloqueio compartimental. No presente trabalho, é relatada a utilização da técnica do TAP em um caprino submetido à mastectomia. **Relato de Caso:** Um caprino, da raça Saanen, fêmea, 45kg, foi encaminhado ao Hovet UNIP SJC para realização de mastectomia total em consequência de mastite apotematosa não responsiva ao tratamento clínico. A medicação pré-anestésica foi constituída por cetamina 7 mg/kg, midazolam 0,4 mg/kg e tramadol 2 mg/kg pela via intramuscular. A indução anestésica foi efetuada com propofol na dose de 3 mg/kg e manutenção anestésica com isoflurano na concentração de 2,0%. A monitoração anestésica foi realizada com o emprego de eletrocardiografia, oximetria de pulso, pressão arterial invasiva, capnografia e temperatura esofágica, sendo avaliados a cada 10 minutos. Realizou-se o TAP guiado por ultrassonografia com bupivacaína a 0,125% na dose de 1,5 mg/kg divididos em duas injeções na região subcostal. Os músculos oblíquo externo, oblíquo interno, transverso do abdômen e o peritônio foram identificados na região subcostal e a partir do agulhamento *in plane* utilizando-se um transdutor linear de 10MHz. Uma agulha de Tuohy foi posicionada entre os músculos oblíquo interno e transverso do abdômen para injeção do anestésico local. Após 20 minutos do término da realização do bloqueio foi iniciado o procedimento cirúrgico com duração total de 160 minutos. Durante o procedimento houve redução da concentração de isoflurano para 1,5%. Cerca de 10 minutos após o término do procedimento, o animal apresentava-se em decúbito esternal e, 30 minutos depois apresentava-se em estação. O animal permaneceu sob monitoração durante seis horas após o procedimento. O tempo de analgesia pós-operatória foi cinco horas, totalizando aproximadamente 7,5 horas de analgesia após o bloqueio. O resgate analgésico foi realizado com tramadol 2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg. **Discussão e Conclusão:** A realização do bloqueio do plano transverso abdominal foi uma técnica eficaz na mastectomia em caprinos, proporcionando analgesia pós-operatória de longa duração. **Palavras-chave:** Plano Transverso Abdominal. Ultrassom. Mastectomia. Caprinos.

ANESTESIA EPIDURAL SACROCOCCÍGEA EM OSTEOSSÍNTESE FEMORAL EM CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYON THOUS). RELATO DE CASO

SPOSITO, G. C.1; GORIOS, A.1; CAMARGO, L. P.1; CAMPOS, M. A. R.2; ESTRELLA, J. P. N.2; CREDIE, L. F. G. A.2; MENEZES, F. D.2; MEIRELLES, V. M.3 Hospital Veterinário da Universidade Paulista – UNIP SJC, SP, Brasil.
2 SEDARE VET - Serviço de Anestesia Veterinária Especializado.
3 ORTOCANIS - Centro de Ortopedia e Neurocirurgia Veterinária.
E-mail: mvguilherme@yahoo.com.

Introdução: A anestesia epidural é uma técnica amplamente descrita e utilizada em canídeos domésticos pelos seus benefícios e facilidade de punção realizada no espaço lombossacro. Na espécie *Cerdocyon thous* a punção epidural lombossacra não é indicada devido à extensão do cone medular, possibilitando

complicações consequentes à punção acidental do saco dural. **Relato de Caso:** Um animal da espécie *Cerdocyon thous*, macho, jovem, pesando 3,8 kg, foi encaminhado ao Hovet UNIP SJC para realização de osteossíntese femoral. A contenção química foi realizada com cetamina 7 mg/kg, midazolam 0,5 mg/kg e tramadol 2 mg/kg pela via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol na dose de 4 mg/kg, seguida da manutenção com isoflurano na concentração de 1,5%. Os parâmetros de frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e temperatura foram mensurados a cada 10 minutos. Após tricotomia e antisepsia da região sacrococcígea, a punção epidural foi realizada com uma agulha 0,55x20mm, com o animal posicionado em decúbito ventral, identificando-se o espaço sacrococcígeo pelo movimento de bomba-d'água, realizando-se a injeção da associação de lidocaína 4,0 mg/kg, bupivacaína 0,5 mg/kg, fentanil 1,5 mcg/kg e morfina 0,1 mg/kg em um volume total de 0,34 ml/kg. Imediatamente após a infusão do anestésico houve relaxamento do esfíncter anal e o animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo. Após cinco minutos da anestesia epidural, o animal foi reposicionado em decúbito lateral direito, apresentando ausência de reflexo patelar, reflexo isquiático e resposta ao pinçamento digital. Após 20 minutos da punção epidural, o animal apresentou hipotensão arterial, com resposta ao incremento da fluidoterapia e redução da concentração de isoflurano para 1,0%. Não ocorreram alterações significativas nos parâmetros avaliados durante os 60 minutos de procedimento cirúrgico, exceto a diminuição da temperatura corpórea. No pós-operatório imediato foi efetuada a aplicação de dexametasona 0,2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg. Durante a recuperação anestésica o animal não apresentou sinais de dor, com recuperação do bloqueio motor 100 minutos após a punção epidural. **Discussão e Conclusão:** A anestesia epidural sacrococcígea é uma técnica viável e factível na espécie *Cerdocyon thous*, e que no presente relato proporcionou facilidade na execução sem complicações decorrentes de punção. **Palavras-chave:** Anestesia epidural sacrococcígea. Osteossíntese femoral. Cães.

ANESTESIA POR PERFUSÃO DE SACO AÉREO EM ARARA (ARA CHLOROPTERUS): RELATO DE CASO

CONTI, N. C.; MELO, R. C.
E-mail: continc@gmail.com.

O número de aves mantidas em cativeiro como animais de companhia vem aumentando nas últimas décadas. O médico-veterinário que se disponibiliza ao atendimento de aves na clínica e a campo deve estar preparado para executar manobras de contenção química e/ou procedimentos anestésicos exigidos em diferentes situações. Das inúmeras técnicas anestésicas que podem ser aplicadas às espécies aviárias, a anestesia por perfusão de saco aéreo merece destaque por utilizar regiões anatômicas específicas das aves (sacos aéreos), sendo recomendada para procedimentos em que se faz necessária a intervenção cirúrgica da região de cabeça e pescoço das aves. Diante da complexidade do tema, o presente relato tem por objetivo descrever o caso de uma arara (*Ara chloropterus*), com fratura de bico, que foi encaminhada ao atendimento, em clínica veterinária particular, para reparo de bico e posterior fixação de órtese. No intuito de possibilitar ao médico-veterinário conhecimentos sobre esse tipo de interferência, são efetuadas considerações sobre a aplicabilidade da técnica e cuidados necessários durante o procedimento. **Palavras-chave:** Anestesia. Perfusão de saco aéreo. Arara.

ANESTESIA PARA MIELOGRAFIA POR MEIO DO ESPAÇO LOMBOSSACRO EM CÃES – RELATO DE CASO

QUEIROS, T. S.1; FUTEMA, F.1; VALSECHI, I. M. S.2; BALEEIRO, B. L.2; CIMA, D. S.1; CAVACO, J. S.1; SILVA, R. F.1
1 Hospital Veterinário Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.
2 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.
E-mail: thiagoqueiros@hotmail.com.

Introdução: A mielografia é uma técnica neurorradiográfica realizada pela injeção de contrastes radiopacos no espaço subaracnoide. As imagens possibilitam a detecção de compressões medulares responsáveis por alterações neurossistêmicas. **Relato de Caso:** Três cadelas, sem raça definida, fêmeas, adultas, com histórico de paralisia de membros posteriores por causas diversas foram submetidas à mielografia. Administrou-se como MPA acepromazina (0,05 mg/kg) e meperidina (5 mg/kg), ambos intramuscular. Realizou-se